

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em ro ca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arrucello n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

As tramoias

Estamos em pleno regimen de tramoias. O ministerio procura traçoicamente e por meios illicitos affastar todas as difficuldades e ao mesmo tempo locupeletar os amigos. A' proporção que os ministros e os seus apaniguados enriquecem, vão perdendo a pouco e pouco a vergonha e a dignidade. Já de nada lhes importa que as suas operações bem combinadas, as tramoias, sejam descobertas pela imprensa e levadas ao parlamento em accusações claramente formuladas: passam por sobre ellas, fazendo votar pela maioria uma moção de confiança mais ou menos comprometedora e vão ficando no poder. E' a isto tambem que aspiram. Não governam a nação, não administram os negocios publicos, sugam, inventando, a proposito de tudo, syndicatos, pondo em execução tramoias pouco limpas, propalando boatos infundados somente para desprestigiar os adversarios.

Vivendo da corrupção e de expedientes, contando com a cumplicidade da coroa e fazendo pouco ou nenhum caso dos crimes que lhe assacam, tendo em nenhuma conta a confiança do povo, porque não tem medo da revolução e espera vencer as eleições por meio das bayonetas, o ministerio colloca-se face a face com as classes mais importantes do paiz, lesadas com as tramoias, justamente offendidas com os actos de descarado nepotismo que nas altas regiões do poder nem ao menos se encobre.

Da dignidade dos membros do ministerio nada ha a esperar: da coroa mnito menos. Attribua-se a esta uma ou outra razão para assim proceder; o facto é que a cumplicidade, nas ultimas medidas tomadas pelo ministerio, é manifesta, é bem visivel, transparece das respostas dadas ás commissões do commercio de vinhos do Porto. Nem as normas constitucionaes, nem qualquer razão de Estado podiam obstar a que o sr. D. Luiz cumprisse a sua palavra, coagindo pelos meios que tem ao seu dispor, o ministerio para firmar um accordo entre a agricultura e o commercio —já que se tinha guindado a companhia vinicola ao posto de defensora dos interesses da agricultura do Douro. Restaria appellar para o povo; mas esse vive quasi indifferente aos negocios publicos: os grandes impostos tiram-lhe a maior parte do que pode ganhar pelo seu trabalho livre e honrado; enquanto gradualmente empobrece, vê as harpias do thesouro enriquecer espantosamente, vê distribuir o seu suor por conexas rendosas onde os felises se anicham. De mais como se hade o povo empe-

nhar n'uma revolta armada, se todos os dias estamos correndo o perigo de um accordo politico? Seria isso sacrificar á corrupção mais algum sangue, seria dar ao ministerio mais um pedestal para se firmar, porque o presidente do conselho de ministros faz consistir a sua maior gloria em alguns fuzilamentos providenciaes. E' melhor deixar os argentarios sugar até ao ultimo o dinheiro do thesouro, o producto das pesadas contribuições, e os aulicos recebem uma quarta parte d'esses ganhos. E' melhor que o povo continue trabalhando e que o ministerio corrompa. Nem por isso as inscrições descem...

Mas ás vezes o cynismo dos governantes chega a revoltar ainda os mais pacificos.

Não se contentam com o arranjo dos tabacos, com a synecura das obras do porto de Lisboa, com a tramoia das empreitadas geraes e com a mysteriosa companhia vinicola; vem agora mais um monstruoso syndicato—o da adjudicação do porto de Leixões. Para elles o dinheiro que no thesouro vae todos os dias pingando é pouco, não satisfaz tanta avidéz—querem até a propriedade immobiliaria. O syndicato de Leixões é a primeira experiencia do ministerio para vender uma parte do paiz, uma parte do solo portuguez na metropole, porque o grupo de argentarios de que o sr. Marianno de Carvalho é chefe não quer uma das nossas colonias. Se a quizesse da melhor vontade accederia; como accederia a fazer uma venda de terreno na provincia de Moçambique a uma companhia londrina por intermedio e para arranjo de meia duzia de amigos seus, se a imprensa não tivesse immediatamente protestado.

O ministerio pretendia legitimizar a tramoia de Leixões com a indemnisação aos bancos do Porto, comprometidos no syndicato de Salamanca. Ao lado de uma pretensão, embora pouco justa mas justificada pelas circunstancias, apparece sempre a negociata, a tramoia em que é insigne o sr. Marianno de Carvalho e em que o ministerio está prompto a consentir.

A imprensa governamental aproveitara a conveniencia de ser dado o subsidio aos bancos portuenses, quando o commercio de vinhos luctava com a companhia sua rival, e ameaçava a praça do Porto com a ruina, caso continuasse o commercio a levantar difficuldades ao governo. E assim dizia: só em plena paz se pode conceder um subsidio, uma garantia para restabelecer o credito de uma praça que se vê em circunstancias afflictivas. A artimanha não produziu resultados alguns: o commercio de vinhos continuou a manter a sua attitude firme e inquebrantavel, mas a idea do subsidio foi ganhando adeptos e a opposição parlamentar declarou que votaria sem discussão uma garantia de juros

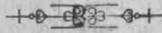
ainda mais ampla do que o ministerio propunha.

N'estas circunstancias era forçoso ao governo cumprir as suas promessas. Quando todos julgavam vêr a proposta da garantia de juros ou o subsidio puro e simples, apparece a embrulhada do syndicato de Leixões a proposta para a alienação d'este porto de mar ao sr. Marianno e companhia.

Como havia do ministerio propor uma medida ainda a mais trivial, sem que o grupo dos seus amigos, o bem conhecido grupo Foz-Mozer-Marianno não tivesse uma boa parte, ainda que a medida passasse a tramoia?

O ministerio só serve para corromper, para devorar.

E o rei? Esse talvez não pertença a syndicatos.



A grève dos negociantes

Já passou um mez depois que os negociantes do Porto fecharam os seus armazens de vinhos em signal de protesto contra as medidas do governo pelo que respeita á creação da famosa companhia vinicola a afim de, por este meio obter uma justa reparação das offensas recebidas.

Os prejuizos que este facto está causando ao paiz são enormes. Não vale a pena fallar na diminuição do rendimento da alfandega do Porto, mas deve-se ter em muita conta a falta de trabalho de centenas de operarios que se empregavam nos armazens, ora fechados, a paralysação por completa das transacções sobre o genero; a proximidade das facturas colheitas.

A tal estado anomalo de uma praça importantissima devia o ministerio acudir, procurando uma solução qualquer, mas não é para cuidar do bem do paiz que o ministerio se conserva no poder. Podem os negociantes continuar com firmeza o seu protesto: podem os negociantes arruinar-se, arruinando conjunctamente uma boa parte do paiz que essa mesma ruina será explorada pelos amigos do gabinete pelo syndicato Marianno-Foz-Mozer.

As harpias do thesouro esperam mais esse momento para engordar, como esperam todas as occasões d'aguas turvas para lançar as redes.

E falla depois o ministerio em acudir á praça do Porto com subsidios! E' um puro escarneo! acudirá, sim, mas a alguns amigos compromettidos, com o fim de captar os seus serviços nas proximas eleições.

Se assim não fosse, não estaria todos os dias a espicaçar os animos, a excitar uma das partes contendoras com mentiras e simulações d'accordos.

O sr. José Luciano encontrou na mentira um bom elemento para governar e não ha quem consiga retirá-lo d'este caminho desgraçado. Mentindo sempre, para em breve ser desmentido, tem a desgraçada idea de ainda contra os documentos mais friantes sustentar a sua primeira affirmação. Por isto lhe chamaram, e bem, presidente carnavalesco—um presidente de entrudo.

No convenio a que intimamente se procurou chegar entre o governo, o commercio de vinhos do Porto e a companhia vinicola, logo depois do cheque da associação commercial, o presidente do conselho de ministros procedeu da mesma forma como com o sr. Marques da Fronteira, Vicente Monteiro e outros.

Tendo proposto aos negociantes de vinhos um accordo, os negociantes deliberaram reunir-se na associação commercial afim de discutir ás bazas d'esse accordo, aguardando contudo, com os armazens fechados, a publicação do decreto, que havia de pôr termo á tão importante questão vinicola.

Todos os jornaes publicaram essas noticias, os actos preparatorios do accordo, a reunião dos commerciantes, e até nas camaras se perguntou qual a solução que o governo adoptaria. O sr. José Luciano ficou silencioso, o seu jornal não dizia uma palavra a respeito da transacção. Por isso via-se que eram verdadeiras as affirmações da imprensa, via-se que os negociantes tratavam ao reunir-se na associação commercial com um mandatario perfeitamente authenticico do sr. José Luciano.

Passado algum tempo mallegraram-se as negociações, quer porque se suscitasse difficuldades por parte dos commerciantes de vinhos, quer essas difficuldades se suscitasse por parte dos agentes da companhia vinicola. E' facto, porem, que o accordo ficou completamente prejudicado.

Restava ao ministerio aceitar os factos, e d'elles não lhe podia vir descredito algum, por que não fora por culpa sua que o accordo deixara de realizar-se. Mas o presidente do conselho de ministros, que pelo seu excesso de zelo ha de sempre comprometter tudo, veio depois declarar que não tomara parte em tal accordo, e se houve alguém que em seu nome, convidara para tanto os negociantes certamente abusara, porque elle, presidente do conselho, tinha sido completamente extranho a tudo.

Estas declarações mandadas publicar pelo sr. José Luciano de Castro ainda poderiam merecer alguma fé se não fosse muito bem conhecido o declarante. Elle que tem sido por mais de uma vez desmentido por vultos respeitabilissimos da nossa politica, a quem pretende hoje illudir?

Ninguem o accredita, ninguem o acreditará jamais.

Admira porem que se encon-

tre no Porto um homem que se preste a manchar e seu nome, somente para tentar a salvação do nobre presidente do conselho em tão sujo negocio. O sr. Antonio Gonçalves, redactor da «Provincia» e ex-deputado regenerador-socialista disse no seu jornal que effectivamente negociara com os commerciantes do Porto as bases de um accordo, mas sem estar auctorizado para tanto pelo sr. José Luciano! E contudo disse-se auctorizado no primeiro convite que dirigiu! Assim cometeu um abuso de confiança que oCodigo Penal pune severamente.

São por demais suspeitas estas declarações do ex-deputado Gonçalves; primeiro porque o jornal do sr. José Luciano não protestou em principio contra as noticias publicadas por toda a imprensa a respeito do accordo; segundo porque existem tellogrammas e cartas do sr. José Luciano de Castro com respeito a este assumpto.

A associação commercial, vendo se mais uma vez illudida com as artimanhas e falta de caracter do gabinete, publicará em breve os documentos relativos a esta questão. D'elles se verá o papel que em tudo desempenhou o sr. José Luciano, que hoje procura cobrir-se com o ex-deputado socialista-regenerador, fazendo-o seu testa de ferro.

Pifia politica!



A Questão Medica

Cheios de paciencia e resignação vimos repisando o caminho já por mais de uma vez percorrido. Que querem? Os defensores do Cunha e seus assalariados não sahem do mesmo trilho.

Continuam perguntando a razão que levou a camara transacta a crear o partido medico em que foi provido o sr. dr. Almeida.

Mas a isto já respondemos por mais de uma vez. Dissemos como o Cunha procedera na qualidade de medico do partido municipal, a nessecidade de a camara o demettir por ser um pessimo empregado, a necessidade de um partido em que fosse provido um medico da universidade de Coimbra, visto os antigos usos e costumes dos habitantes d'esta villa e freguezias, e especialmente dos d'esta villa; dissemos mais que o Cunha se conformara plenamente com a demissão, visto não ter recorrido d'ella; e embora depois a junta geral do districto, que passou ás mãos da gente do Manoel Firmino, o reintegrasse e lhe mandasse pagar ordenados que não venceu, porque não trabalhou, é facto que essa deliberação foi depois annullada por accordão do concelho

de districto, proferindo um recurso interposto pela camara municipal d'este concelho, com o fundamento em haver damno irreparavel.

Haverá necessidade de dizer isto vinte vezes? Pois, bem, dilohemos tantas quantas quizerem e podem dar como averiguado o que lhes convier. A' vontade.

Depois de muito palavriado, em que os defensores do Cunha não deixam os seus creditos por mãos alheias, concluem—como é que se pretende justificar um facto á sombra de uma lei que não existe?

Não é necessario o novo codigo administrativo para justificar a criação do partido de medicina e cirurgia. O codigo anterior não prohibia, a criação de partidos de medicina e cirurgia, nem a este respeito providenciava. Muitas camaras municipais tinham partidos exclusivamente de medicina, outros exclusivamente de cirurgia, fundados sem duvida d'harmonia com a differença da classificação das eschololas. Em toda a parte os partidos de medicina eram melhor retribuidos do que os da cirurgia. Só o actual codigo prohibiu a distincção, mandando que no provimento dos partidos se não attendesse á differença de eschololas mas só aos meritos dos concurrentes.

Por isso, para que precisavamos nós de invocar a lei nova como justificação de se ter creado o partido em que o sr. dr. Almeida foi provido?

Não carecia a camara transacta de se conformar com o codigo que devia ser lei; mas conformar-se, visto essa disposição estar perfeitamente de harmonia com o seu modo de pensar.

E não se diga que tal disposição por fazer parte de uma lei posterior não era conhecida. Antes de decretada era, por demais conhecido o novo codigo administrativo, desde que o sr. dr. Bernardo de Albuquerque o apresentou quasi confeccionado ao sr. José Luciano de Castro. Ha já annos que esse codigo estava preparado e foi publicado com ligeiras modificações.

Mas, repetimos, não nos era preciso o disposto no artigo 169 do Cod. Administrativo para justificar a medida tomada pela camara transacta.

Quanto a não se ter imposto condições á criação do partido em que foi provido o sr. dr. Almeida, temos por demais dito que se não coaduna o que os defensores do Cunha dizem com o procedimento do mesmo Cunha como presidente da Camara.

Se o partido do sr. dr. Almeida não estava nem está sujeito a condições algumas, como é que a camara o pretendeu demittir e suspender com o fundamento de que o sr. dr. Almeida faltou a fazer visitas ao Hospital durante um certo espaço de tempo? Como é que quiz que lhe servisse de base da demissão ter-se ausentado alguns dias d'esta villa sem licença da mesma camara?

Essa refinada má fé em expor os factos pode realmente dar muito bom resultado para... os amigalhões. De resto, para o publico, sómente causará nojo.

Quando os defensores e assalariados de um homem, como é

o Cunha recorreu a expedientes tão mesquinhos, a sua causa está definitivamente julgada.

Esperamos não termos de repetir mais uma vez o que tão claramente deixamos dito; mas se quizerem, havemos de o fazer.

Novidades

Julgamento.—Não fallamos na historia do julgamento dos réus Neves e Vasconcellos, accusados do crime de homicidio voluntario frustrado na pessoa do nosso amigo sr. Domingos da Fonseca Soares, importante commerciante d'esta villa, por muitos motivos.

Em primeiro logar essa causa está dependente do julgamento no Supremo Tribunal de Justiça: em segundo logar não queremos fallar do modo como procedeu o jury, cuja decisão revoltou toda a gente séria; em terceiro logar por motivos que necessitamos por enquanto occultar.

Contudo fóra do processo e do julgamento podemos ainda fallar d'essa causa.

Os factos passados antes do julgamento deram mais uma prova de que foi a politica que levou aquelles dois reus á tristissima posição em que se encontraram e em que ainda se encontram.

O grupo a que esses reus pretendiam, o grupo que em outros tempos os tinha animado a cometer crimes, lançava meio de todos os meios para punir os jurados. Os pedidos as imposições sem numero e que se provam, porque eram feitas sem reboço, mostram quanto esse grupo tomava em parte a responsabilidade do crime.

Como foi feito o recenseamento dos jurados? como se elaborou a pauta? como foi recebida a decisão do jury?

São factos que não discutiremos, que mesmo devem ficar no silencio.

O que se passou antes e depois do julgamento d'esses jhomens é uma nodoa que não vale a pena alastrar.

Festividades.—Quinta-feira tem logar n'esta villa a festividade em honra de Santo Antonio, que se limitou, a, pela manhã, missa solemne a grande instrumental e sermão pelo revd.º padre Nunes, e, de tarde, a novena e sermão pelo mesmo orador. A benemerita commissão que tem empenhado os maiores esforços para que a capellita exceda em brilho todas as outras da nossa villa, não pode arcar com as despesas d'uma vistosa festividade.

Nenhuma irmandade d'esta villa possui uma direcção mais intelligente e activa do que a de Santo Antonio que pode ser tomada em direcção.

Desertos.—Foi quinta-feira apanhado n'esta villa um rapaz de Macedo, que tinha desertado do regimento de infantaria n.º 2 e que já tinha feito durante 13 mezes, o serviço militar n'aquelle regimento.

No mesmo dia foi remettido para o quartel.

Agora que se queixe!

Arraiaes.—Este anno os festeiros da Senhora d'Ajuda em S. Donato d'esta villa empenha-

ram-se o mais possivel para que a sua festa e arraial tivessem grande lusimento. No domingo á noute houve arraial tocando no largo duas musicas e queimando-se grande quantidade de fogo. Na segunda-feira pela manhã missa, procissão e á tarde arraial que esteve muito concorrido.

—Na quinta-feira arraial junto á capella de S. Gonçalo em hora de S.º Antonio. O mais interessante d'esta festa foram as corridas de cavallos, por causa das peripecias que se deram.

Só um dos cavalleiros ficou bastante maltractado—foi o sr. Manoel Antonio Lopes Junior.

Transferencia.—Dizemos que por causa da apprehensão de uma pipa de vinho ao outrives da Praça José Maria da Costa e Pinho foi transferido o empregado do real d'agua Pinto. Chama-se a isto querer que os empregados sejam zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Ora, francamente, nós tomamos culpa nem ao empregado, nem tão pouco ao individuo a quem foi apprehendido o vinho. Parece-nos até que o empregado foi alem do que é costume estabelecido ha mais de um anno n'esta villa.

Ha mais de um anno que os particulares mettem em suas casas quartolas e p pas de vinho sem que lhes peçam qualquer imposto ou manifesto. Só um ou outro, dos conhecidos pelas suas ideias politicas, tem sido obrigados a pagar. Contudo ainda mesmo isto raras vezes succedia.

Jose Maria Pinho pensava, como os outros que não são negociantes, que a toda a hora podia mandar vir vinho para sua casa sem pagar imposto, visto o costume, e por isso nem sequer se lembrou de o occultar.

O sr. Pinto ha pouco transferido para esta villa, ignorava quem era José Maria Pinho, ignorava o costume estabelecido e assim em cumprimento da lei fez a apprehensão.

De ahí resultou, segundo nos consta a sua transferencia.

Sirva-lhe de exemplo—d'hoje para o futuro deve cumprir a lei, mas somente com relação aos pequenos.

A quem cabe a culpa?...

Multa.—Foi afinal decidido na Relação do Porto o recurso interposto pelo presidente e secretario da junta da parochia de Vallega da sentença que os condemnou a pagar a multa de rs. 10\$000 cada um por cada sello que deixaram de inutilisar em uns recibos que mandaram para o tribunal administrativo d'Aveiro.

Foi por causa d'esta multa imposta que devia ser paga pelo secretario da administração visto a junta de Vallega lhe pagar para elle ler os papeis, que o Cunha e Soares mandaram para o tribunal judicial as participações nos processos do recenseamento por falta de sello.

Não conseguiu, apesar de tudo seria metade da vingança, e isto porque os srs. Escrivas multados não recorreram da sentença que os multou.

Prisão.—Ninguem as faz que as não pague. Ha muito tempo que a sr.ª Anna Thereza de Jesus, conhecida tambem pelo appellido de Filhota andava em procura de uma rapariga que fóra sua creada, a qual lhe roubara uma quantia importante e alguns objectos d'ouro.

Por mais buscas que se fizessem, nada. Já de todo estava

perdida a esperanza quando se soube que em Villa-Nova de Gaya tinha sido presa pelo 2.º sargento Martins, da guarda municipal, commandante do destacamento d'aquella villa, a tal rapariga por nome Margarida Rosa de Jesus. A ladra estava a servi: em casa do sr. Eugenio Sanches Garcia. O roubo foi descoberto, mas alguns objectos d'ouro já tinham sido trocados por outros.

A presa é accusada de ter, por meio de arrombamento de uma gaveta, roubado cinco libras, tres cordões, duas cruces, uma volta com coração, uma medalha, tudo de ouro e uma imagem da Senhora da Conceição.

Pesca.—Tem sido quasi insignificantes os lucros obtidos pelos pescadores no trabalho de pesca no Furadouro.

Os lanços regulam por 20\$009 reis; chegando somente uma companhia, a de S. Pedro a tirar de um só lanço 180\$000 reis.

COMMUNICADO

Seria uma ingratidão deixar no ulvido a perfeição com que aqui se houve o destacamento que ha pouco retirou d'esta Villa.

Deixou enfim de estar n'esta terra o destacamento d'infanteria n.º 23 de que éra digno commandante o illustre senhor Augusto Eduardo Marques o qual aqui soube grangiar como poucos as maiores sympathias pelo bem como desempenhou a missão de que estava encarregado, já como nobre militar, já como distincto cidadão. Teve que despedir-se pessoalmente d'um grande numero de boas familias d'esta terra com as quaes se tinha relacionado no curto espaço de dois mezes. Em todos os Ovarenses se lê a saudade de tão cavalheiro mancebo.

Espera-se pois que este excellent cavalheiro nos visite por occasião da procissão de Corpus Christi como nos prometeu se lhe fosse possivel; folgaremos então de abraçar esse simpatico sargento.

E' certo que soffreu aqui algumas controversias ou para melhor dizer só as tentativas d'isso, que lhe foram movidas por *Madame diabo* que com as suas artimanhas tentá embulhar tudo, mas o caracter firme d'aquelle verdadeiro militar e sincero cidadão não permittiram importancia a taes misérias, n'isto tambem se revolveu muito a nobreza do seu coração e lhe conquistou a estima geral.

Que se digne pois esse distincto militar aceitar este testemunho de reconhecimento.

Ovar. Durão.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

2.ª publicação.

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, "Escrivão Sobreira," correm editos de quarta dias a contar da segunda publicação no "Diario do Governo," citando os interessados auzentes Manoel Pereira Sardo, Manoel Pereira dos Santos e Henrique da Silva, casados, d'esta villa, para todos os termos do inventario de auzentes, a que se procede por obito de sua mãe, sógra e avó Maria de Jesus que foi da rua do Bajunco, da mesma villa, sem prejuizo do seu andamento: e editos de trinta

dias a contar d'aquella publicação, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 4 de Junho de 1889.

Vereifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.
(192)

EDITAL

2.ª publicação.

O presidente da junta escolar do concelho d'Ovar, abaixo assignado, faz publico que, em virtude do disposto no art.º 2.º do decreto regulamentar de 24 de fevereiro de 1887, recebe desde o dia 10 a 20 do corrente as relações dos alumnos d'um e outro sexos, propostos para exames finaes d'ensino primario, elementar e complementar, formuladas segundo as determinações dos art.ºs 51.º e 53.º do regulamento de 28 de julho de 1881.

Os paes, professores officiaes ou d'estino livre e qualquer outros individuos, que tenham creanças de qualquer dos sexos a propôr para os ditos exames (art.º 50.º do regulamento de 28 de julho,) enviarão as mencionadas relações ao presidente da junta escolar, no referido praso.

Ovar, 6 de junho de 1889.

O Presidente da Junta escolar

José Duarte Pereira do Amaral
(193)

CITAÇÃO EDITAL

2.ª publicação.

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão "Sobreira," segue seus termos uma "acção especial de habilitação," requerida por Maria Godinha da Conceição com auctorisação de seu marido Manoel Maria Soares da Costa, do logar da Ponte Nova d'esta villa, allegando:—Que em 27 de fevereiro ultimo fallecera, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes conhecidos, José da Silva Valente, proprietario, que foi da rua da Oliveirinha, residente por ultimo na rua de Sant' Anna;—Que a auctora, habilitanda, fora legalmente reconhecida como filha illegitima e por isso filha legitimada d'aquelle José da Silva Valente, por sentença de 27 de julho de 1868, a qual passou em julgado;—Que a habilitanda é aquella mesma Maria, então menor filha de Antonia Godinha, solteira, da Ponte Reada, (já fallecida,) e a propria a que se refere tanto a sentença como o accordão citados;—Que a auctora é a unica descendente do referido José da Silva Valente, assim como é a propria que está em juizo. E conclue pedindo para ser julgada unica e universal herdeira do referido seu sae, por ser sua unica descendente, isto para o effeito de haver a sua herança. Por isso correm editos de trinta

ta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo," citando os interessados incertos para, na segunda audiencia d'este juizo findo que seja o praso dos éditos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 1 de junho de 1889.

Verefiquei

O Jniz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(191)

ANNUNCIOS

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR

X. LAMARTINE

Traducção de Candido de Magalhães

Edição commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograficas confiadas a lapiz de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO
125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO

DE

GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustração e magnificas gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formatado grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega.

O preço para as provincias é o mesmo; com a differença, porém, de que só se aceitam assignaturas enviando adiantadamente a importancia de 10 fasciculos, ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço estipulado pelos nossos correspondentes.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 p. e.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a assignatura para este romance no estabelecimento do negociante José Luiz da Silva Cerveira.—Porto.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidção, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva Corveira, loja do Povo, Praça.

OFFICIO DE DEFUNCTOS,

Com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios

QUE SE CANTAM NA

CIDADE DO PORTO.

(Com o respectivo Cantochão)

Sexta edição,
Revista e emendada pelo presbytero

J. C. M. P.

1 vol. brochado . . . 500 rs.

Encadernado . . . 700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—

Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

ATENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Tambem se recebem meninas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

Teem calos?

Usem o Topico anti-caloso de B. Leão, que dentro em 4 dias os verão desapparecer completamente.

Preço por frasco. . . 200 reis
A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barbosa Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvão Villa do Conde; Carvalho Horta; Pharmacias em diversas outras provincias.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernise-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.

OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relogios, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relogios de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relogios e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

Sá de Mirandella

CARTA A EL-REI
D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS
Encontra-se á venda em todas as livrarias

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE

Rua dos Lavradores
OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguém tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguém contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatura.

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa
DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil, Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

TYPGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedade de typos e vinhetas.

Agradecimnto

Os abaixo assignados agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que as cumprimentaram por fallecimento de sua mãe, irmã, tia e prima, Margarida Ludovina Ferreira.

Ovar, 6 de junho de 1889.

José d'Oliveira Grande.
Clara Roza da Silva.
Clara Roza Ferreira.
Margarida Ferreira de Jesus.
Roza Ferreira de Jesus.
Maria de Jesus.
Antonio d'Oliveira Escadinha (auzente).
Salvador Gomes Lumego (auzente).
Antonio Lopes Pinto (auzente).
Francisco Ignacio Ferreira Soares
João Ferreira Soares.
Antonio Rodrigues da Graça.

ta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo," citando os interessados incertos para, na segunda audiencia d'este juizo findo que seja o praso dos éditos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 1 de junho de 1889.

Verefiquei

O Jniz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(191)

ANNUNCIOS

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR

X. LAMARTINE

Traducção de Candido de Magalhães

Edição commemerativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograficas confiadas a lapiz de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO
125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO

DE

GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustração e magnificas gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega.

O preço para as provincias é o mesmo; com a differença, porém, de que só se aceitam assignaturas enviando adiantadamente a importancia de 10 fasciculos, ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço estipulado pelos nossos correspondentes.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 p. e.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a assignatura para este romance no estabelecimento do negociante José Luiz da Silva Cerveira.—Porto.

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidção, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva Corveira, loja do Povo, Praça.

OFFICIO DE DEFUNCTOS,

Com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios

QUE SE CANTAM NA

CIDADE DO PORTO.

(Com o respectivo Cantochão)

Sexta edição,
Revista e emendada pelo presbytero

J. C. M. P.
1 vol. brochado . . . 500 rs.
Encadernado . . . 700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20.—Porto.

ATENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Tambem se recebem meninas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

Teem calos?

Use o Topico anti-caloso de B. Leão, que dentro em 4 dias os verão desapparecer completamente.

Preço por frasco. . . 200 reis
A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barbosa Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvão Villa do Conde; Carvalho Horta; Pharmacias em diversas outras provincias.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernizar obra, a casa dos freguezes, ou envernize-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.
OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relogios, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relogios de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relogios e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

Sá de Mirandella

CARTA A EL-REI
D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS
Encontra-se á venda em todas as livrarias

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE

Rua dos Lavradores
OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguém tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsabilisa por qualquer divida que para o futuro alguém contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatura.

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil, Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

TYPGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedade de typos e vinhetas.

Agradecimnto

Os abaixo assignados agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que as cumprimentaram por fallecimento de sua mãe, irmã, tia e prima, Margarida Ludovina Ferreira.

Ovar, 6 de junho de 1889.

José d'Oliveira Grande.
Clara Roza da Silva.
Clara Roza Ferreira.
Margarida Ferreira de Jesus.
Roza Ferreira de Jesus.
Maria de Jesus.
Antonio d'Oliveira Escadinha (auzente).
Salvador Gomes Lumego (auzente).
Antonio Lopes Pinto (auzente).
Francisco Ignacio Ferreira Soares
João Ferreira Soares.
Antonio Rodrigues da Graça.

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o
romance NOSSA SENHORA DE
PARIS a obra mais sublime de Vi-
ctor Hugo. Cheio de episodios sur-
prehendentes, d'n'uma linguagem
primorosa, a sua leitura eleva o
nosso espirito ás regiões sublimes
« bello e infinda de entusias-
mo » a nossa alma, levando-nos a
ributar ao grande poeta francez a
admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada
ao illustre jornalista, portuense, o
exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos,
e a obra completa constará d'um
volume magnificamente impresso
em papel superior, mandado ex-
pressamente fabricar em uma das
primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes
ou 18 fasciculos em 4.º, e illus-
trada com 200 gravuras, distri-
buido em fasciculos semanais de
32 paginas, ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega. Para
as provincias o preço do fasciculo
é o mesmo que no Porto, franco
de porte, mas só se acceptam as-
signaturas vindo acompanhadas
da importancia de cinco fasciculos
adiantados. A casa editora garan-
te a todas as pessoas que an-
riarem qualquer numero de assigna-
turas, não inferior a cinco, e se
responsabilisarem pela distribui-
ção dos fasciculos, a commissão
de 20 por cento. Acceptam-se cor-
respondentes em todas as terras
do paiz, que dêem abono á sua
conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito
no livro BOHEMIA DO ESPIRITO
editada pelo sr. Costa Santos,
das obras abaixo mencionadas,
prejudicando a sua venda, obriga
esta casa editora e pro-
prietaria a fazer uma grande
reduccção nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS**
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mé-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás)
Bollás e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Saben-
ta... av. 100—50 »
Segunda carga da ca-
vallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepli-
ca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas
em diversas épocas pelo auctor o fal-
lecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successo-
res.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile
Richebourg auctor dos interessan-
tes romances: A MULHER FATAL:
DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, **TREVAS**
2.ª parte, **LUIZ**

3.ª parte, **ANJO DA REDEMPÇÃO**
Edicção illustrada com magni-
ficas gravuras francezas e com ex-
cellentes chromos executados na
lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—
100000 em 3 premios para o que re-
ceberão os sr. assignantes em tem-
po oportuno uma cantela com 5 nu-
meros.

No fim da obra—Um bonito al-
bum com 2 grandiosos panoramas de
Lisboa sendo um, desde a estação do
caminho de ferro do norte até á bar-
ra (19 kilometros de distancia) e ou-
tro é tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que abrange a distancia desde a Pe-
nitenciaria e Avenida até á margem
sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
presa editora Belem & C., rua da
Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Admi-
nistrativos* publica-se por series
de 12 numeros, devendo publi-
car-se regularmente 2 numeros
em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de
diversos tribunaes de primeira e
segunda instancias, artigos sobre
direito e forma de processo, espe-
cialmente administrativo. Publi-
cará tambem a legislação mais im-
portante que se fôr promulgando,
já no próprio jornal, já em separa-
do, se este a não poder conter,
mas sem augmento de preço para
os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-
zes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas
por menos de 12 numeros, pagas
adiantadamente.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para a Redacção da
«Gazeta Administrativa» — Villa
Real.

Aos cavalleiros a quem diri-
gimos este primeiro numero do
nosso jornal, pedimos a fineza de
o devolver, quando não queiram
ou não possam ser considerados
assignantes



**Pará, Maranhão, Cear-
rá e Manaus, Pernam-
buco, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos e Rio Gran-
de do Sul.**

Para os portos acima indica-
dos, vendem-se passagens de 1.ª,
2.ª e 3.ª classes, por **preços
sem competencia**, abonan-
do-se comboyo aos passaseiros e
transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhe-
tes de passagem, trata-se em
Aveiro, com Manuel José Soares
dos Reis, rua dos Mercadores, 19
a 23; e em Ovar—rua dos Cam-
pos, com o sr.

Antonio da Silva Natária.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
DO ANNO **PLATTE BOURSAUD**

« O uso quotidiano do **Elizir Den-
tifricio** dos **RR. PP. Benedic-
tinos**, com dose de algumas gottas
com agua, prevem e cura a carie dos
dentes, embranqueceos, fortalecen-
do e tornando as gengivas perfei-
tamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro ser-
vico, assignalando aos nossos lei-
tores este antigo e utilissimo pre-
parado, o **melhor curativo** e o
unico preservativo contra as
Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-du-Seguy
Agente Geral: **BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergoyro, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo pa-
recer da camara dos snrs. deputados

Preço **60 réis**
Pelo correio franco de porte
a quem enviar a sua importancia
em estampilhas
Á livraria—**CRUZ COUTINHO**
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavra-
días, com oito alqueiros e tanto
de sementeira; sendo uma sita na
Bocca-do Rio, e outra nas Hortas,
pertencentes ao sr. Fernando de
Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pe-
reira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conser-
vador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada
com 13 gravuras

1 vol. br. **500 reis**
Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—**CRUZ COUTINHO**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silvei-
ra, phramaceutico ap-
provado pela escola me-
dico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada
no Largo dos Campos e que per-
tenceu a Antonio Marques da Sil-
va. Para tractar com Manoel d'O
liveira Leite.

OVAR

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR
O SACROSANTO
SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PONTO
PELO

EXC.^{MO} E REV.^{MO} SR. CARDEAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PONTO.

Preço **500 rs.**
Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas

Á livraria—**CRUZ COUTINHO**—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

BELEM & C.
Empreza Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND
O melhor romance francez
da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas
gravuras e excellentes chromos
a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES
NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este
magnifico monumento historico,
que é incontestavelmente um dos
mais perfeitos que a Europa pes-
sue, e verdadeiramente admiravel
debaixo do ponto de vista archite-
ctonico:

Fachada principal, fachada Li-
teral, portico da igreja, interior
da mesma, tumulo de D. João I (o
fundador.) entrada para a casa do
capitulo, interior das capellas in-
perfeitas e arco da entrada, al-
gumas vistas dos claustros e jazi-
gos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcoba-
ça, os tumulos de D. Pedro I e de
D. Ignéz de Castro e o panorama
de Leiria. Este album compõe-se
de 20 paginas. A empreza pede
aos seus estimaveis assignantes
toda a attenção para este valioso
brinde, e promete continuar a of-
ferecer-lhes, em cada obra, outros
albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulo men-
te disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de
Lisboa, Porto, Cintra e Belem
estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo **10 rs.**
Gravura **10 rs.**
Folhas de 8 pag. **10 rs.**
Sairá em cadernetas semanais de 8
folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense
illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos
que temos recebido para abrimos
uma nova assignatura d'este admi-
ravel romance que comprehende
5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º
optimo papel e impressão esmera-
dissima, sendo illustrado com 500
gravuras, resolvemos fazel-o nas
seguintes condições:

Os srs. assignantes podem re-
ceber um ou mais fasciculos cada
semana ao preço de 100 reis cada
um, pago no acto da entrega. Tam-
bem podem receber aos vol mes
brochados ou encadernados em
magnificas capas de percalina, fei-
tas expressamente na Alemanha,
contendo lindissimos desenhos
dourados

Preço dos volumes:—1.º volu-
me brochado, 1\$550 reis, enca-
dernado 2\$400 reis; 2.º vol. bro-
chado, 1\$350 reis, encadernado
2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis
encadernado 2\$100; 4.º vol.broch.
1\$650 reis, encadernado 2\$500;
5.º vol. broch. 1\$450 reis, enca-
dernado 2\$300. A obra completa
em brochura, 7\$250 reis; enca-
derna da 11\$500 reis.

Para as provincias os preços
são os mesmos que no Porto, fran-
co de porte; e sendo a assignatu-
ra tomada aos fasciculos, serão es-
tes pagos adiantados em numero
de cinco. A casa editora garantem
todos os individuos que angaria-
rem 5 assignaturas a remuneração
de 20 por cento, ficando os mes-
mos encarregados da distribuição
dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes
em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exa-
rados são assim estabelecidos uni-
camente para Portugal.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

**Francisco Peixoto Pin-
to Ferreira** com estabe-
lecimento de ferragens,
tintas, mercearia, taha-
cos, molduras e miude-
zas.

PONTE